



Trabalhos Científicos

Título: Dessensibilização À Vigabatrina Em Lactente Portador De Esclerose Tuberosa

Autores: DANIELA DE ALCANTARA DANTAS (HSPM); CAROLINA SANCHES ARANDA (HSPM); DIRCEU SOLÉ (UNIFESP); CAROLINA FREITAS FERNANDES DA SILVA (HSPM); ANDREZZA GONÇALVES FIGUEIRA (HSPM); LORENA WALTER ROSADO DE SÁ (HSPM); RODRIGO SILVA DE MENDONÇA (HSPM); RUBENS WOLFE LIPINSKI (HSPM); MÁRCIA MARIA TAKATA SEKINO (HSPM); LORENA FIOROT LOUZADA (HSPM); HERON ELIAS DE OLIVEIRA MELO (HSPM); LETÍCIA DE CÁCIA VILELA GOBBO (HSPM)

Resumo: Introdução: Esclerose tuberosa (ET) é uma doença autossômica – dominante, multisistêmica caracterizada por hiperplasia celular e displasia tecidual. A epilepsia pode estar presente em grande parte dos pacientes, sendo que a droga antiepiléptica (DAE) de escolha é a vigabatrina. Descrição do caso: Paciente FMC, 10 meses, sexo masculino, com diagnóstico de esclerose tuberosa confirmada através de teste genético com resultado de Esclerose Tuberosa 2 (TSC2) aos dois meses. Evoluiu com crises convulsivas aos 4 meses, sendo indicado a vigabatrina. Na segunda dose, o paciente apresentou urticária generalizada e falta de ar, com necessidade de ida a emergência, sendo feito o diagnóstico de anafilaxia e realizada adrenalina IM. A medicação foi suspensa, com início de nitrazepam, topiramato e trileptal, entretanto o paciente mantinha quadro convulsivo grave, com mais de dez crises ao dia. Diante da necessidade da reintrodução da vigabatrina, um protocolo de dessensibilização oral foi desenvolvido, com uso de cetirizina e montelucaste, como pré-medicações. A dose total foi completada em três dias e o procedimento, realizado em ambiente hospitalar. Após 20 dias do uso da vigabatrina, o paciente não apresentou mais crises convulsivas. Discussão: A vigabatrina é o tratamento de primeira linha de crianças com convulsões na ET. Para outras DAE, a eficácia específica na ET não é clara. A dessensibilização é indicada quando a droga é essencial e não há outra opção terapêutica com a mesma eficácia. Está baseada num processo de indução do estado de tolerância temporária no paciente sensibilizado por exposição sequencial a doses crescentes do fármaco. A dessensibilização oral é mais segura e protocolos para diferentes medicamentos já foram publicados, como para os antibióticos e anti-inflamatórios. Conclusão: Para o nosso conhecimento, esse é o primeiro paciente que foi submetido à dessensibilização à vigabatrina, resultando no controle total das crises convulsivas.